



# CÂMARA DOS DEPUTADOS

## CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 4

MANHÃ

### CONSULTOR LEGISLATIVO

# ÁREA XX

PROVA DISCURSIVA



#### SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **2 (duas)** questões discursivas, você receberá do fiscal de sala as folhas de textos definitivos.



#### TEMPO

- Você dispõe de **4 (quatro) horas** para a realização da prova.
- **2 (duas) horas** após o início da prova, você poderá deixar a sala, sem levar o caderno de questões.
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova, você poderá deixar a sala **levando o caderno de questões**.



#### NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões.
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



#### INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal de sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preencher a folha de textos definitivos.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.
- Assine seu nome **apenas** no(s) espaço(s) reservado(s).
- Caso você receba caderno de questões com o cargo **diferente** do impresso em sua folha de textos definitivos, comunique **obrigatoriamente** o fiscal de sala para que o fato seja registrado em ata.
- **Não** será permitida a troca de folhas de textos definitivos em caso de **erro** do candidato.
- Para fins de avaliação, será levado em consideração **apenas o texto redigido nas folhas de textos definitivos**.
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.

**Boa sorte!**

## Área XX - Dissertação

---

Leia os textos de apoio a seguir:

1. “As desigualdades no mundo do trabalho. O objetivo é salientar a centralidade do trabalho – refletindo a constelação das condições do mercado de trabalho, direitos dos trabalhadores, instituições de trabalho e desempenho económico e empresarial – para se compreender a desigualdade. A desigualdade de rendimentos é realçada na narrativa, porque é a chave para se compreender como as pessoas e as suas famílias obtêm os seus meios de subsistência, visto que a grande maioria dos rendimentos dos agregados familiares no mundo derivam, de uma forma ou de outra, do trabalho remunerado. Através do prisma da desigualdade de rendimentos, a análise considera os vários motores do mercado de trabalho que definem níveis relativos de rendimentos e a qualidade das oportunidades de emprego, dando a devida atenção às divisões persistentes e intersetoriais entre os grupos da população ativa, especialmente os baseados no sexo, idade, educação, estatuto de migrante, raça e etnia, deficiência e grupo tribal e indígena, bem como entre os trabalhadores da economia formal e informal.” (OIT-Lisboa, 25/10/2021)

2. “As diferentes religiões se distinguem a partir de suas doutrinas. Todas são manifestações da fé dos indivíduos e sua relação com a ou as divindades fundamentais. Em geral, as bases das religiões estão em textos considerados sagrados.

Para o cristianismo, a Bíblia é o principal texto. Assim como para o Judaísmo é a Torá, para o islã é o Alcorão. Além da crença em um só Deus, as três religiões têm sua origem em Abraão, personagem presente no livro do Gênesis, no Velho Testamento, e por isso são chamadas de religiões abraâmicas. Essas três religiões configuram-se como as principais fundamentadas no monoteísmo (crença em um só deus) no mundo e pilares da cultura ocidental.” (Pedro Menezes, Diferenças, 10/10/2023)

3. “A desigualdade social é oriunda de processos relacionais na sociedade. Ela condiciona, limita ou prejudica o status e a classe social de uma pessoa ou um grupo e, conseqüentemente, interfere em requisitos primários para a qualidade de vida.

Esses aspectos abrangem liberdade de expressão, de escolha, satisfação no trabalho e acesso a direitos básicos como voto, saúde, educação, habitação e saneamento básico.

Quais os grupos mais vulneráveis à desigualdade social? A desigualdade social pode surgir por meio da compreensão coletiva dos papéis no extrato social, pelo predomínio de estereótipos, práticas racistas ou sexistas.

Por esse motivo, os grupos mais vulneráveis a ela são pessoas de baixa renda, menor nível de educação e integrantes de minorias historicamente negligenciadas (negros, mulheres, índios, ciganos e imigrantes, por exemplo).

Embora a desigualdade social seja diferente da econômica, as duas estão intimamente relacionadas — se as divisões econômicas endurecem, a desigualdade social acentua. Além disso, ela também pode ser estabelecida por meio de legislação discriminatória e a partir do modo como as pessoas se comportam em sociedade”. (Oxfam-Brasil, 15/06/2021)

**Os 196 países do mundo podem ser divididos logicamente em oito regiões com base em sua geografia, alinhando-se principalmente com o continente em que estão localizados. Entre esses países há uma profunda divisão, fundamentada em critérios diversos, como as raças, as religiões, os modos de vida e, principalmente, o desenvolvimento econômico e social, o que tem gerado numerosos problemas e, inclusive, guerras.**

**O que podem e devem, então, fazer os homens para enfrentar todas essas diferenças?**

**Redija o seu texto de modo a apresentar respostas à pergunta formulada, com argumentos convincentes na defesa das ideias apresentadas. O texto deve ter a extensão máxima de 90 linhas e ser redigido em linguagem culta, de forma organizada.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35

36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70

71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90

## Área XX - Resumo

---

Nelson Mandela recebeu, em 1998, o título de doutor *honoris causa* da Universidade de Harvard. Na ocasião, mais de 25 mil pessoas reuniram-se no *campus* universitário para ouvir este seu discurso:

“Essa pode ser nossa última visita oficial aos Estados Unidos, antes do fim do mandato, no ano que vem. E a visita não poderia começar de forma mais emocionante do que essa, sendo homenageado de tal forma por uma das mais grandiosas instituições de ensino da nação e do mundo.

Eu sei que, por meio deste prêmio, vocês não reconhecem qualquer feito individual, mas sim as lutas e conquistas do povo sul-africano como um todo. Aceito humildemente, portanto, esse prêmio em espírito. Ao mesmo tempo, desejo que saibam que nós não deixamos de notar a honraria que nos dão ao conferir esse diploma.

Juntar-me a George Washington e Winston Churchill como outros premiados com tal título, numa celebração como essa, não é apenas uma honraria singular. Trata-se, também, de algo com grande significado histórico. Afinal, na memória dessa grande instituição americana, a partir de agora o nome de um africano estará ao lado de dois líderes ilustres do mundo ocidental.

Se, nos últimos anos de minha vida vivida em busca da igualdade, podemos ver um país em que cidadãos, independentemente de raça, gênero ou credo, compartilham dos mesmos direitos e oportunidades, nós o fazemos com gratidão. Gratidão pelos milhões e milhões, do mundo todo, que nos apoiaram moral e materialmente em nossa luta por justiça e liberdade.

Junto a esses cidadãos que lutam pela liberdade e justiça, ao mesmo tempo, nós olhamos para esse fim de século. Um século em que a humanidade enxergou grandes esperanças de progresso, mas em que o mundo presencia grandes disparidades entre pobres e ricos em um mesmo país, e em diferentes regiões do globo.

Em nossas vidas individuais, podemos chegar a uma parte da jornada em que nos é dada a oportunidade de nos aposentarmos e desfrutarmos de descanso e tranquilidade. Entretanto, para a humanidade em si, ainda há uma longa caminhada à frente, em direção à igualdade e à liberdade.

Esta solene instituição construiu sua sólida reputação também pela forma como conduziu e continua a conduzir sua presença internacional. Em qualquer lugar em que se reúnam homens e mulheres para reflexão e aprendizado, seu nome e trabalho é conhecido. Harvard incorpora o espírito de universalidade que marca as grandes instituições. Juntar-se às fileiras de ex-alunos é ser lembrado da unidade de nosso mundo globalizado.

O maior desafio desse nosso mundo globalizado é o de combater e erradicar as disparidades. Em todas as partes do mundo, há progressos em direção a formas de governança mais democráticas. Entretanto, nós precisamos lembrar constantemente a nós mesmos que as liberdades que as democracias carregam são conchas vazias, se não acompanhadas de melhorias reais e tangíveis para a vida material de milhões de cidadãos comuns desses países.

Onde homens e mulheres carregam o fardo da fome, de sofrer por males preveníveis, enfraquecidos pela ignorância e o analfabetismo, abandonados sem um abrigo digno, a conversa sobre democracia e liberdade que não reconhece tais aspectos pode soar oca e desgastar a confiança dessas pessoas exatamente nos valores que buscamos promover. Daí vem, portanto, a nossa obrigação universal de construir um mundo em que haverá mais igualdade entre nações e entre cidadãos de cada país.

A disparidade entre o mundo desenvolvido e o emergente, entre Norte e Sul, reflete-se na esfera dos recursos educacionais e intelectuais. Na África, nós falamos, sonhamos e trabalhamos para o renascimento de um continente como pleno participante em assuntos mundiais, no próximo século, temos a profunda consciência do quanto isso depende da mobilização e do fortalecimento dos recursos para aprendizagem no continente.

A crise financeira atual também nos lembra de que muitos dos conceitos que guiaram nosso entendimento do mundo e de seu funcionamento se mostraram insuficientes. Eles demonstraram ter escondido defeitos estruturais do sistema econômico mundial. Os conceitos de teoria econômica que pareciam fáceis de prescrever a todos, agora parecem ter conseguido sua validação intelectual por não terem sido contestados em um sistema em que operavam os interesses dos poderosos.

Essa crise não exige, apenas, o repensar e o reconceituar de parte dos teóricos do Norte. Ela também enfatiza, particular e urgentemente, a necessidade de mais pensadores e intelectuais dos países emergentes. Que eles aprimorem suas habilidades e análises, e que haja uma parceria genuína entre os do Norte e do Sul para criar uma nova ordem global, que corresponda às necessidades compartilhadas e comuns de todos os povos.

Esta universidade já tem uma longa parceria com o povo sul-africano pelo aprendizado e ensino. Há muitos nomes de pessoas no governo ou em entidades da sociedade civil que tenham passado por Harvard, ou se beneficiado de programas desenvolvidos em conjunto com a universidade. Por isso, nossa jovem democracia, que encara desafios enormes para se reconstruir e se desenvolver, deve a esta instituição uma enorme gratidão. Enquanto os sul-africanos desempenham seu papel elaborando e concretizando um renascimento africano, nós continuamos a usar as habilidades intelectuais criadas e aperfeiçoadas aqui.

Os Estados Unidos e a África do Sul têm construído, ao longo dos quatro últimos anos, uma relação de respeito e cooperação mútuos. Como parte dessa relação, os scholars que se beneficiaram de estudar em Harvard devem retornar mais bem equipados para lidar com desafios locais.

Senhor presidente, nós aceitamos essa honra que nos é concedida como símbolo de como a África do Sul e os Estados Unidos, a África e o Ocidente, os países desenvolvidos e os emergentes, estão se juntando e dando as mãos enquanto parceiros, para construir um mundo em que a igualdade beneficie todas as nações e todas as pessoas.

Por trezentos anos, esta instituição tem servido à nação com distinção. Nós iniciamos um novo milênio com a esperança de que os frutos ricos do conhecimento, da ciência e do progresso tecnológico possam ser, no próximo século, verdadeiramente compartilhado nessa aldeia global em que vivemos.

Nós estamos confiantes de que essa instituição, de que agora fazemos parte, terá um papel fundamental no alcance desses objetivos.”

**Você deve fazer um resumo deste texto, na extensão máxima de 20 linhas, mantendo a estrutura original de um discurso.**

1  
-----  
2  
-----  
3  
-----  
4  
-----  
5  
-----  
6  
-----  
7  
-----  
8  
-----  
9  
-----  
10  
-----  
11  
-----  
12  
-----  
13  
-----  
14  
-----  
15  
-----  
16  
-----  
17  
-----  
18  
-----  
19  
-----  
20  
-----

Realização

